

# **PARTICIPAÇÃO DOS POLIOMAVÍRUS NA REJEIÇÃO DE ALOENXERTOS EM TRANSPLANTES RENAI, COM ÊNFASE PARA O BK VÍRUS (BKV). ESTUDO HISTOLÓGICO E POR REAÇÃO DE POLIMERASE EM CADEIA (PCR) COM CORRELAÇÃO CLÍNICA E PROGNÓSTICA- PARTE II: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DO DOADOR**

**XXXVIII Encontro de Iniciação Científica**

Luis Eduardo Severo Fernandes, Anderson Alexander Rodrigues Teixeira, Adriana Regina Vilarinho de Oliveira, Paulo Roberto Carvalho de Almeida

**INTRODUÇÃO-** O poliomavírus BK é responsável por uma fração da rejeição de rins transplantados. Sua prevalência em adultos é de cerca de 80-90%, permanecendo em latência por muitos anos após uma primo-infecção de vias respiratórias. Transmitido durante o transplante renal, o vírus pode se reativar em consequência da imunossupressão. O objetivo principal deste estudo é avaliar a presença do BKV nos aloenxertos renais que apresentaram rejeição, correlacionando-a com características do doador (tipo, idade, gênero e causa mortis). **MÉTODOS-** Foi realizada uma revisão retrospectiva dos prontuários de pacientes transplantados renais do HUWC que foram submetidos à biópsia renal durante os anos de 2016-2019 e que fizeram rastreio para BKV por meio do método de PCR. **RESULTADOS-** Dos 85 casos analisados 20 foram positivos para o BKV e 65 negativos. Do total de casos, havia relatos sobre o tipo de doador em 77. A maioria dos rins era de doadores falecidos (70), nos quais 17 tiveram PCR+ para BK (24%). Entre os doadores vivos, 2 dos 7 casos foram positivos (29%). Nos rins obtidos por autópsia, a principal causa mortis foi o TCE, em 36 dos 62 casos com informação disponível (58%), dos quais 11 foram PCR+ (31%). Outras causas de morte em conjunto somam os demais 26 casos (42%), com 6 PCR+ (23%). A média de idade do doador foi de 34 anos em PCR+ e 36 com PCR-. Havia registro sobre o sexo do doador em 70 dos 85 casos. De 43 doadores homens, 15 eram BKV+ (35%), enquanto 4 das 27 mulheres apresentaram positividade (15%). Na comparação entre os tipos de doadores não houve diferença entre a positividade nos vivos e falecidos (Fisher = 1,0). Já em relação à causa mortis, o TCE apresentou positividade um pouco maior que as demais causas, mas sem diferença significativa (Fisher = 0,5751). A principal tendência (moderada) a uma diferença ocorreu quando se comparou as positivities em relação ao sexo dos doadores (Fisher = 0,0976). As análises serão aprofundadas na continuidade do estudo.

Palavras-chave: poliomavirus. BKVirus. aloenxertos. rejeição.